



A formação de professores alfabetizadores na idade certa

The training of literacy teachers at the right age

Maria Aparecida Vieira de Melo⁽¹⁾

Página | 1988

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6288-9405>; Universidade Federal da Paraíba, doutoranda em educação, BRAZIL, E-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com.

Recebido em: 18 de julho de 2018; Aceito em: 10 de agosto de 2018; publicado em 10 de 07 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade sistematizar a formação de professores alfabetizadores obtida durante o Curso de formação através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que ocorreu para os professores que lidam diretamente com a alfabetização do 1º ao 3º ano das crianças nas escolas municipais de Garanhuns-PE. Metodologicamente é uma pesquisa-ação, esse trabalho se desenvolveu por meio de um projeto “Leitura Poética Devaneios e possibilidades” o qual, ao longo da formação foi para viabilizar melhores condições de interação entre a teoria com a prática, mediada pela produção dos próprios alunos no campo educacional. Ainda foi possível permear com a interdisciplinaridade a aquisição da leitura e da escrita, quando foram abordadas as formas geométricas, o sistema monetário, a poesia, a leitura e a oralidade. Congratulando com a produção da releitura dos alunos dos textos e imagens, mediante ao que lhe foi apresentado no decorrer dessa sistematização. Sendo assim, por meio da intervenção pedagógica na sala de aula do 2º Ano na escola Municipal, ressignificando a formação obtida por meio do Pacto com a prática em sala de aula. Por meio desse projeto, chegou-se a seguinte conclusão de que o processo de aquisição da leitura e da escrita mediado pelo gênero literário poesia tende a corroborar com o desenvolvimento epistêmico e linguístico dos educandos de forma a promover a desenvoltura das competências e habilidades necessária para aptidão da leitura e da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Prática pedagógica. Alfabetização idade certa.

ABSTRACT: The present work aims to systematize the training of literacy teachers obtained during the Training Course through the National Pact for Literacy in the Right Age that occurred for teachers who deal directly with literacy in the 1st to 3rd year of children in municipal schools of Garanhuns-PE. Methodologically, this work was developed through a project "Poetic Reading Dreams and Possibilities" which, throughout the training was to enable better interaction conditions between theory and practice, mediated by the students' own production in the educational field. It was still possible to permeate with interdisciplinarity, when the geometric forms, the monetary system, poetry, reading and orality were approached. Welcoming the production of students' re-reading of texts and images, through what was presented to them in the course of this systematization. Thus, through the pedagogical intervention in the classroom of the 2nd Year in the Municipal School, re-signifying the training obtained through the Pact with the practice in the classroom. Through this project, the following conclusion was reached that the process of acquisition of reading and writing mediated by the literary genre poetry tends to corroborate with the epistemic and linguistic development of the students in order to promote the resourcefulness of the skills and abilities necessary for reading and writing skills.

KEYWORDS: Textual Genre. Pedagogical Practice. Linguistic knowledge.

INTRODUÇÃO

Abordar o processo de aquisição da leitura e escrita no ensino formal no modelo da pós-modernidade e no modelo urbanocêntrico é de suma importância para que os alunos possam sair da condição de absorvedores do conhecimento dado como pronto e acabado, a favor do conhecimento construído por eles mesmos, uma vez que as ações passam a ser invertidas. Mais claramente, significa que os alunos não somente ficam à mercê do ensino dos professores, mas eles próprios fazem suas interpretações, reproduções e encenações com a oralidade através da leitura de texto e imagem. Daí a importância de trabalhar, pedagogicamente, neste contexto de produção, criação e interação constante, fortalecendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, passa a ser executado em sala de aula da Escola Silvino Almeida de Oliveira, com a turma do 2º Ano, por meio da intervenção pedagógica, o projeto intitulado “Leitura Poética Devaneios e possibilidades”, o qual abordou inicialmente poemas e poesias, como também imagens artísticas (Tarsila do Amaral), ambos os alunos poderiam exercer o processo de aquisição do conhecimento de forma espontânea, uma vez que houve o reconhecimento dos saberes oriundos de suas experiências cotidianas.

A arte, a linguagem e o conhecimento, de modo geral são frutos da ação humana sobre o mundo, sobre a realidade, fazem parte do acervo cultural dos seres humanos, como resultado de suas necessidades filosóficas, biológicas, psicológicas, sociais e outras mais. Daí a necessidade de propiciar às crianças e aos adolescentes o prazer do exercício de explorar as potencialidades de produção artística oral, escrita e plástica, bem como suas capacidades de aprender e conhecer, provocando novas formas de sentir, pensar, compreender, dizer, e, sobretudo agir.

Nesse contexto, o presente projeto tem como objetivo oportunizar e reavivar a capacidade dos alunos olhar e enxergar a essência do poético, através de atividades que permitam uma compreensão da linguagem poética, e lhe dê condições para que ensaie seus próprios passos à poesia. Desta forma, corrobora Andrade (1987, p. 45, *apud* MACHADO, 2013) ao mencionar como a escola deve trabalhar com a poesia

O que eu pediria à escola é considerar a poesia primeiro como visão direta das coisas e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo que se identifica basicamente com a sensibilidade poética.

Dessa forma, compreende-se que a poesia não pode ser somente declamada, mas sim contextualizada. Nesse sentido, foi possível ir além do que declamar poesias, conhecer poetas, foi possível vivenciar a poesia e a arte por meio da releitura dos próprios alunos, encenação da realidade do poema e imagem, ou seja, a vivência do que falava o poema e arte (apêndice). Daí compreender a relevância de fazer dos alunos protagonistas do conhecimento, na medida em que há a contextualização do texto poético e da arte. A importância de atuar em sala de aula com ludicidade favorece a integração dos saberes e de sobremaneira promove a inserção dos alunos no processo de construção do saber sistematizado.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA

A Escola Silvino Almeida de Oliveira está situada no bairro do Manoel Shel na cidade de Garanhuns-PE, o qual é periférico, logo o contexto socio histórico dos alunos é oriundo de precariedades, as quais muitas são supridas na referida escola, entre elas, destaca-se a afetividade e a questão da alimentação, pois em observação o horário da merenda escolar é o mais esperado.

A escola possui uma infraestrutura razoável e sua manutenção tem sido feita através do FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica), bem como em parceria com a Secretaria de Educação do município. Funciona nos três horários letivos, comportando no turno matutino as turmas de ensino infantil e fundamental I, no turno vespertino e noturno funciona o fundamental II e o Educação de Jovens e Adultos, já no Turno noturno é o Ensino Médio. Desta forma, o número de alunos que compõem a Escola é um total de 900, distribuídos nos respectivos turnos. Vale salientar que, este trabalho se refere aos alunos, no total de 24, do 2º Ano do Anexo (lugar extra a escola) da supracitada Escola que atualmente se localiza no Vale do Mundaú na cidade de Garanhuns-PE.

Destarte, o corpo docente da escola está distribuído para os respectivos turnos, turmas da Escola. Composto um total de 45 educadores.

Desta feita, os 24 alunos da turma do 2º Ano, são oriundos da comunidade do bairro, o qual muitos deles apresentam problemas, dificuldades e distúrbios de aprendizagem, o que dificulta as vezes o trabalho do educador em sala, sendo este acompanhado pelo educador de apoio. Assim sendo, o trabalho mútuo que é realizado em

sala de aula corrobora para a melhor manifestação comportamental dos alunos e conseqüentemente o trabalho metodológico do educador, em prol de cumprir não somente com as exigências da proposta pedagógica do Município¹ mas com a formação cidadã dos alunos, por meio dos princípios éticos que lhes são apresentados e vivenciados no lócus escolar.

Os objetivos específicos que permeiam tal trabalho são: desenvolver o despertar da consciência para o desenvolvimento cognitivo e sócio cultural dos alunos; promover nos alunos o apreço pela leitura e escrita de poemas artísticos utilizando as linguagens e códigos do português e matemática; compreender e desenvolver diferentes gêneros textuais no decorrer das atividades propostas e desenvolver a criatividade, a expressão oral, habilidades artísticas e ampliar o vocabulário e a construção do conhecimento interdisciplinar.

A LEITURA E A ESCRITA NO PROCESSO DE VIR A SER

A arte da sobrevivência humana perpassa por vários seguimentos e a sociedade em si não se desenvolveu do nada, pois diante do processo histórico do qual a humanidade em sua historicidade foi constituída, precisou de um meio para que todos pudessem se desenvolver e assim, o processo de interação se deu através da comunicação. Essa comunicação necessitava de um meio para que de fato houvesse sentido na interação estabelecida entre os povos.

Dessa forma, foram registrando suas marcas em alguns lugares e assim a escrita toma forma. Sendo assim, essas marcas denominam-se de escrita, o fato é que os primeiros registros foram através de signos, signos esses que representavam quantidade, elementos da natureza, ou seja, os homens que promoveram o tempo da pré-história desenhavam os elementos da natureza para representar a quantidade de animais que possuíam.

E por ser assim, a comunicação era expressa através da arte rupestre. Neste direcionamento, Aquiesça Souza (2012, p.15) considera que os primeiros registros escritos se deram “por meio de desenhos que visavam reproduzir de forma simplificada os conceitos ou coisas a serem representadas. Esse tipo de escrita é usualmente

¹ Modelo de proposta pedagógica para todas as escolas do município de Garanhuns, sendo ela urbana ou rural.

conhecido como escrita pictórica ou hieroglífica”. Dessa forma, percebe-se que a humanidade sempre usou da criatividade para garantir a sobrevivência.

Compreender a natureza da comunicação é imprescindível para a socialização dos sujeitos. Dessa forma, o processo de ensino para a aquisição da leitura e da escrita requer a premissa de que não deve ser trabalhada metodicamente, mas sim contextualizada, através do uso dos gêneros textuais que subsidiam a apropriação do conhecimento linguístico e poético.

Nesse sentido, o processo de ensino deve ser voltado para que os educandos possam se apropriar e fazer uso social da escrita mediante a sua sistematização, ou seja, a partir do momento em que eles entendem a importância de codificar e decodificar a escrita. Dessa maneira, trabalhar ludicamente esse processo não requer espetáculo, mas originalidade e assim é possível que os educandos desmitifiquem que aprender a ler e escrever é difícil e para poucos.

Trabalhar ludicamente enriquece o processo de aquisição do conhecimento, uma vez que os sujeitos detentores do direito a educação, não devem se sentir obrigados a estudar, mas cativados a esse processo.

Assim, considera-se que o processo da escrita inicia através dos desenhos que representavam os elementos naturais e quantidade registrados em pedras, rochas e outros meios. Mas, com o passar do tempo evoluiu a quantidade de símbolos e de coisas a serem representadas, assim o sistema de escrita passa por mudanças conforme Cagliari (2012, p.1-8) respalda na Origem da Escrita

Os pictogramas cederam lugar, então, aos silabários, sinais representando os sons às sílabas. Mudou o ponto de partida da escrita, que passou do significado para o som das palavras, de ideográfica a fonográfica.

Todavia, compreende-se que o processo da escrita, se desenvolveu através das mudanças ocorridas ao considerar os elementos da fala, ou seja, os símbolos já não conseguem representar como antes os objetos, e não se usa mais as rochas para imprimir as marcas, tanto houve mudança na escrita ideográfica para a fonográfica. Então a escrita agora se prende aos sons emitidos, fazendo o uso das letras que formulam as sílabas e estas compõem a palavra, a palavra a frase, a frase o texto.

Compreender a importância da linguagem nesse processo é de fundamental importância, uma vez que ela é detentora da comunicação e não há educação sem a

comunicação, a qual é permeada pelos signos orais e escrita, bem como pelos símbolos. Destarte, corrobora Bakhtin (1990, p.92 *apud* MAIA, 2013) ao definir a linguagem

A linguagem é analisada a partir da interação entre os indivíduos dentro da prática social; a língua falada tem vida e se transforma constantemente pela própria pressão do uso cotidiano: ela não pode ser separada do fluxo da comunicação verbal. Os indivíduos não a recebem pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, comente quando mergulhamos nessa corrente é que a nossa consciência desperta e começa a operar. Sendo que os sujeitos não adquirem sua língua a materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência.

Por conseguinte, é através da comunicação mediada pelos signos, símbolos e instrumentos que o processo de transformação cognitiva vai ocorrendo concomitantemente com as experiências oriundas do cotidiano. Sendo assim, a teoria que subsidia o respectivo projeto insere-se na teoria sócio interacionista mediante os postulados de Vygotsky (1989, p. 112), pois foi possível definir a importância desse processo sócio interacionista entre os seres humanos e os suportes norteadores da aprendizagem e do desenvolvimento. Assim sendo

É com base na relação entre essas “ferramentas” internas e externas que a pessoa constrói o seu conhecimento. Em outras palavras, é por meio dessa relação que o sujeito continuamente transforma os seus conhecimentos cotidianos (experiências vividas) e conceitos científicos.

Significa, portanto que as experiências internas e externas para serem significativas, não podem somente acontecer no ócio da necessidade, mas interligada com as emoções advindas dos sentimentos nutridos no momento da construção, a relação interpessoal e intrapessoal não deve acontecer mecanicamente, e sim subsidiada pelas emoções, sensações e prazer, princípios da ludicidade.

A ESCRITA MEDIADA PELO EDUCADOR

As práticas de escrita têm se diferenciado muito, atualmente se preza por uma compreensão textual, uma escrita que seja coerente e coesiva. A escrita está impregnada em todos os contextos socio históricos, em todos os meios eletrônicos, nos mais variados objetos e instrumentos, absolutamente nada existe socialmente sem algo escrito.

Diante dessa realidade, os educadores nas escolas devem atuar com coerência para que os sujeitos aprendam, compreendam e usem a escrita no seu dia a dia. Assim, a escrita valida a nossa oralidade e esta não deve ser escrita conforme os dialetos regionais. Neste sentido, Soares (2005, p. 22) destaca claramente o papel da escola em relação à escrita “[...] a escola valoriza a língua escrita e censura a língua oral espontânea que se afaste muito dela”, ou seja, os vícios de linguagens, o modo coloquial do qual é usado no dia a dia das pessoas, a escola rejeita. Nesse sentido, cabe ao professor atuar a favor do uso social da escrita, ele não pode discriminar a forma coloquial que seus alunos usam, e, sim, a partir do modo como eles falam trabalhar a favor de comparar que muitas vezes falamos de um jeito, mas que para escrever devem-se obedecer as regras que são concernentes a estrutura formal da escrita.

A escrita não está impregnada em um único contexto social, mas em todos. Dessa forma pode-se constatar que uma das funções da escola é promover a aquisição da leitura e escrita para os educandos. Nesse sentido Soares (2005, p. 34) argumenta que “as escolas têm a obrigação de desenvolver habilidades de alfabetismo que torne as crianças capazes de responder a demandas em situações da vida cotidiana.” Assim, compreende-se que ler e escrever não acontece apenas na escola, mas também nas atividades diárias que exigem a função social da escrita. Pois, mediante a toda e qualquer situação sempre se escreve ou ler algo, como nos supermercados para se comprar alguma mercadoria, onde geralmente é feita uma leitura do valor, quantidade e da qualidade do produto. Assim, corrobora Demo (2004, p. 42) ao conjecturar que o processo de ensino-aprendizagem deve ser permeado pelo objetivo de “[...] provocar, desafiar, estimular, ajudar o sujeito a estabelecer uma relação pertinente com o objeto, que corresponda em algum nível, à satisfação de uma necessidade sua, mesmo que essa necessidade não estivesse tão consciente no início”. Subsecutivamente, acredita-se que este processo não acontece isoladamente, não somente por codificar e decodificar o processo da aquisição da leitura e da escrita, mas principalmente pelo uso que é feito, pela interação estabelecida, pela relação recíproca de interesses em formar e informar e, pela relação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, pode-se afirmar que o ato de ler e escrever são atividades imprescindíveis e está intrinsecamente ligado ao fato de compreender, entender o que está implícito e principalmente explícito em todo e qualquer texto escrito.

No entanto, a prática do educador deve mediar com autonomia esse processo de aquisição da leitura e da escrita, uma vez que atualmente não se aprende tal como antigamente, através das repetições, de cópias e lições tomadas, e sim, mediante a

argumentação, da interpretação, da leitura e escrita contínua. Desse modo, o processo de aquisição acontece através da linguagem e escrita. Assim, não se pode desvincular uma ação da outra, pois o ato da linguagem é iminente entre os seres humanos e a escrita é a consequência do ato da linguagem, ou seja, é a linguagem impressa nos mais variados contextos e meios sociais.

Nesse sentido, Câmara Júnior (2002, p.159) conceitua a linguagem como “faculdade que tem o homem de exprimir seus estados mentais por meio de um sistema de sons vocais, chamado língua, que os organiza numa representação compreensiva em face ao mundo exterior objetivo, e do mundo subjetivo interior.” Diante dessa premissa, não podemos ignorar que a faculdade linguística do homem é a própria língua. Pois, conforme o autor,

A linguagem se realiza em princípio, numa espécie de drama entre o falante (a pessoa que transmite) e o ouvinte (a pessoa a que ela se dirige) na base de um assunto (a parcela de representação mental que nela se consubstancia), mas na manifestação do psíquico e ouvinte não é levado diretamente em conta. Por outro lado, falante e ouvinte coincidem na mesma pessoa na atividade de linguagem chamada.

Por conseguinte, evidencia-se o processo linguístico necessário para interação entre todos que compõem a sociedade. Uma vez que, toda e qualquer situação de interação acontece através da comunicação e esta pela linguagem.

No que tange o processo da escrita, este acontece de forma mais sistematizada, pois não é tão somente ler que intermédia à escrita, mas sim a prática intrínseca do significado e significante. O processo da escrita não acontece de forma sistemática, embora seja assim ensinado. O que de fato acontece é o procedimento aleatório que conforme a percepção do aprendiz ele aprimora. Ou seja, a faculdade de aprender não precisa necessariamente de uma direção restrita do ensino. Nesse sentido, defende Ferreiro (2001, p.102) ao sopesar que,

A pré-escola deveria permitir a todas as crianças a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversas, ou seja; escutar alguém lendo em voz alta e ver os adultos escrevendo; tentar escrever (sem estar necessariamente copiando um modelo); tentar ler utilizando dados contextuais, assim como reconhecendo semelhanças e diferenças nas séries de letras; brincar com a linguagem para descobrir semelhanças e diferenças sonoras.

Por conseguinte, o ofício de ensinar o processo da aquisição da leitura e da escrita deve estar permeado pelas práticas cotidianas, isto é, a metodologia pedagógica subsidiária à apropriação do conhecimento através das metodologias alternativas, onde houvesse um contato com objetos, jornais, revistas, livros e outros gêneros textuais que os alunos independentes da faixa etária manipulassem a favor do seu conhecimento linguístico. Portanto, não deveria ser uma prática sistematizada como é na maioria das escolas de ensino formal.

A escola existe como lugar por excelência para inserir o sujeito na sociedade, sendo este autônomo, crítico e reflexivo. Todavia, se torna imprescindível que o mesmo tenha capacidade de escrever com as características ora mencionadas. Pois, não se deve em lócus desenvolver um sujeito meramente copista, a exemplo, Ferreiro (2001, p. 87) ao mensurar sobre a importância ou não do ato de copiar para então viabilizar o processo da aprendizagem.

A cópia é apenas um dos procedimentos usados para apropriar-se da escrita, mais não é o único (nem sequer é o mais importante). Aprende-se mais inventando formas e combinações do que copiando; aprende-se mais tentando produzir junto aos outros uma representação adequada para uma ou várias palavras do que fazendo, sozinho, exercícios de copiar listas de palavras ou letras.

Nesse sentido, percebe-se que o processo da aquisição da leitura e escrita não existe apenas numa única forma ou metodologia, mas em várias alternativas metodológicas para inserir o sujeito no processo da aquisição do conhecimento. Não obstante, a forma de se ensinar pode ser homogênea, no entanto, a aprendizagem é heterogênea.

Neste direcionamento, a cópia não pode somente promover o despertar do aprendiz para o gosto da aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que esta prática deve ser norteadada por variantes que interessam aos aprendizes, daí a relevância de trabalhar metodologicamente os gêneros textuais.

Contudo, o ato de produzir textos requer alternativas que tornem o aprendiz capaz de escrever, ler, interpretar e compreender o que ele mesmo produz, atividades em que há somente cópias não são suficientes. Nesse sentido, se torna interessante atuar em favor das múltiplas oportunidades em que o aprendiz dispõe em seu contexto sócio histórico para inseri-lo cada vez mais no mundo da escrita fazendo uso dos diversos gêneros textuais.

Mediante as várias formas de comunicação através da escrita, a mesma ganha respaldo textual em seus gêneros textuais, ou seja, há textos com finalidades semelhantes, mas com características textuais diferentes. Conseqüentemente, se faz necessário que o aprendiz detenha as concepções desses gêneros textuais que viabilizam todo o processo da escrita.

Portanto, parte-se do pressuposto de que não se escreve nada por acaso, o que se coloca em papel já estar organizado em mente. Para tal façanha é de suma importância o contato com a diversidade de textos e seus gêneros textuais, para desenvolver a habilidade de escrever, uma vez que esta advém do ato de ler. Assim, compreende-se que o ato de ler é que torna a escrita possível, pois apenas podemos escrever do que se tem conhecimento. Todavia, precisa-se que a equipe pedagógica trabalhe para este fim, pois somente a escola não consegue inserir o aprendiz no mundo da escrita, se antes ele não obter o contato necessário com os textos que o cercam.

Portanto, devem-se desenvolver as competências necessárias para que o aprendiz possa desenvolver as habilidades diante das capacidades defendidas no PCN da Língua Portuguesa assim são elas

Compreender um conceito, apresentar uma informação nova, descrever um problema, comparar diferentes pontos de vista, argumentar a favor ou contra uma determinada hipótese ou teoria. [...] Todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é a língua portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático (BRASIL 2001, p. 31).

Por quanto, o maior responsável para desenvolver essas capacidades de aprendizagens é o professor, e este deve fazer uso de vários recursos didáticos que favoreçam a assimilação e aquisição do conhecimento da leitura e da escrita. Entretanto, o desenvolvimento das capacidades não deve ser desenvolvidas apenas por um único professor, mas sim, por todos que estão comprometidos com o desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, os professores devem juntos atuar com esta finalidade promover a aquisição do conhecimento para os alunos, mediante qualquer disciplina a ser ensinada. Assim, na visão ainda de Freitas (1992, p. 127) significa dizer que “o trabalho poético está inteiramente inter-relacionado ao contexto social. O poeta, afinal seleciona palavras não do dicionário, mas do contexto da vida, onde as palavras foram embebidas e se impregnam de julgamento de valor.” Diante do exposto, compreende-se que os gêneros discursivos, principalmente o poético mobiliza diferentes esferas da atividade humana,

representam unidades de cultura aberta. Destarte, destaca Soares (2005, 60) ao conjecturar sobre a importância dos gêneros literários para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Assim, diz que

Os gêneros podem ser considerados, instrumentos que fundam possibilidades de comunicação. Trata-se de formas relativamente estáveis, tomadas pelo enunciado em situações habituais, cotidianas que permitem estabilizar os elementos formais e sociais práticos da linguagem.

É sob essa premissa que se desenvolve o gênero poético, pois é possível vivenciá-lo por meio da contextualização o que estar impregnado em seu sentido lírico, cujo leitor interpreta, encena e vivencia, considerando que todos os gêneros literários são oriundos do cotidiano, como carta, convite, jornal, receita, bula, e tantos outros.

Por conseguinte, compreender essa premissa de mediar o processo de ensino-aprendizagem ludicamente é corroborar com o desenvolvimento integral dos alunos, pois eles esperam por isso em sala de aula aprender algo que faça sentido em sua vida e que lhe sirva para melhor se inserir socialmente a fim de usufruir dos bens produzidos como os instrumentos que permeiam a comunicação.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O projeto desenvolveu-se levando em consideração o Curso de formação de Professores Alfabetizadores do 1º ao 3º Ano, através do Pacto Nacional de Alfabetização pela Idade Certa, o qual motivou a fazer de maneira diferente em sala de aula, para que os alunos pudessem se manifestar com mais interesse, motivados e curiosos à aprendizagem. Sendo assim, a metodologia do supracitado projeto foi desenvolvida por meio da intervenção pedagógica na turma com 24 alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental I, na Escola Silvino Almeida de Oliveira. A intervenção pedagógica se desenvolveu no princípio da sequência didática, a qual proporciona uma sequência de tempo, espaço e conteúdo a serem mediados concomitantemente.

Desta feita, na intervenção pedagógica foram mediados vários conteúdos, como a leitura, sendo esta com textos poéticos de diferentes autores e imagens artísticas correlatas com o poema “Música Feira” de Rita Rameh. A escrita é fundamental nesse processo de aquisição do conhecimento linguístico e escrito, então houve a explanação de

sílabas e suas rimas, palavras escritas com sons semelhantes a fim de que os alunos reconhecessem as rimas. Bem como, houve produção textual pelos próprios alunos por meio da releitura, levando em consideração os elementos que estruturam o poema, como verso, estrofe, palavras que rimam e além do mais foi apresentado outros gêneros literários além do poema, os quais foram o convite para a culminância do projeto. Releitura e desenho das imagens artísticas (Tassila do Amaral) que foram apresentadas a eles, destacando “o vendedor de fruta”.

Ademais, não ficou somente na leitura, escrita e produção textual, mas foi possível extrair com ludicidade algo mais dessas atividades, como por meio da comunicação oral e linguagem visual, a dramatização, interpretação e teatralização do poema Música “feira” e da imagem “o vendedor de frutas”. Contudo, através da interdisciplinaridade foi trabalhado o sistema monetário e as formas geométricas, uma vez que ambos estão inseridos tanto no poema “a feira” como na “arte”, assim, na medida em que os alunos teatralizavam a compra e venda dos produtos que se têm na feira (ver apêndice), eles aprendiam fazendo essa simbiose da aprendizagem com a brincadeira que resulta em aprendizagem significativa. Deve-se considerar que nesse momento foi enriquecedor, pois todos os alunos até então não tinham reclamado da metodologia do que se estava ensinando, eles, a cada etapa do projeto se envolviam mais. Ou seja, conseqüentemente a consciência deles se despertava para uma aprendizagem diferenciada, não somente aquela de ler, escrever e contar, mas aquela que ressignifica suas matrizes culturais, oriundas dos seus contextos socio históricos.

Por conseguinte, no decorrer da sistematização do projeto, várias foram as etapas que subsidiaram os passos de sua execução. Sendo assim, discorre-se, com a apresentação do projeto para os alunos, buscando os conhecimentos prévios a fim de sistematizar o conhecimento formal. Dando continuidade a metodologia foram usados os textos “paraíso e mistério de amor” de José Paulo Paes, o “girassol” de Vinícius Moraes e o texto “dentro do livro” de Ricardo Azevedo. Todos os textos foram teatralizados com a leitura e interpretação. Conseqüentemente, foi trabalhado o texto Chico Poeta no formato de história em quadrinhos. O qual possibilitou aos alunos a serem o protagonista, uma vez que a atividade intitulada era “você é o poeta”. Após esse momento, foi vivenciado a pintura “feira livre” de Aracy de Andrade, com a finalidade dos alunos montarem uma lista de feira, interpretar oralmente o que referênciava a pintura e a música contextualizando as semelhanças entre a pintura e a música. Para sistematizar todo o trabalho metodológico foi mediada a produção dos alunos com a

teoria e a prática em sala de aula através da leitura da imagem ‘o vendedor de frutas’ de Tassila do Amaral e de o gênero literário biografia da Tassila. Logo mais, foi possível vivenciar a encenação dos alunos na feira, os quais elaboraram a lista de compra, assim alguns alunos trouxeram uma parte de legumes e frutas e a professora uma boa parte, então foi um momento muito divertido, pois através do aprender fazendo eles aprenderam sobre o sistema monetário, na medida em que iam passando as cédulas e moedas de mentirinha para pagar seus produtos, bem como as formas geométricas, pois foi destacado os formatos da fruta e ainda no momento da leitura da pintura de Aracy e da obra o vendedor de frutas de Tassila foi observado as formas geométricas que compõem ambas as obras das respectivas artistas. Para revalidar tudo o que até então havia sido construído por meio do projeto, houve uma “oficina de poesia” para congratular com as características do texto poético evidenciando o concreto do abstrato da obra de Tassila o vendedor de frutas e com apenas 4 palavras concretas os alunos teriam que fazer seus poemas, que aconteceu através da oficina. (ver anexo).

Seguindo com a sequência didática do projeto foi construído através de um texto coletivo o gênero literário convite, o qual os alunos convidavam toda a escola para apreciar a produção advinda do processo do desenvolvimento do projeto. Assim a culminância do projeto se deu através da exposição do mural “versos para brincar, sorrir e sonhar”, declamação e encenação dos poemas feitos pelos próprios alunos e a exposição das releituras da obra o vendedor de frutas de Tarsila do Amaral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao vivenciar o desenvolvimento do projeto foi possível permear o processo teórico a favor da aquisição do conhecimento com a prática em sala de aula, desta maneira cada etapa do projeto subsidiou essa relação que se concretiza mediante o uso dos gêneros textuais (música, poesia, convite e biografia), das imagens (o vendedor de frutas, e a feira livre), a leitura, interpretação e produção de textos concomitantemente foram desenvolvidas ao longo da sequência didática por meio da intervenção pedagógica na sala de aula da turma do 2º Ano da Escola Silvino Almeida.

Dessa maneira, foi observado no decorrer do processo do projeto a manifestação comportamental dos alunos que se expressam nos apêndices e anexos que evidenciam todo o percurso percorrido necessariamente para atingir cada objetivo.

Destarte, foi viabilizado durante os momentos as possibilidades para que os alunos reavivassem o modo de olhar e enxergar a essência do poético, à medida que eles interpretavam demonstrando a sua capacidade de entendimento do que os artistas (Tarsila e Aracy) apresentavam em suas obras, bem como o compositor da música *feira* que serviu para congratular com a imagem o vendedor de frutas. Por conseguinte, o objetivo geral do projeto foi atingido com êxito, assim como os demais.

Especificamente, os alunos mediante o processo desenvolveram uma consciência mais sucinta do que é poesia, do processo de inspiração dos artistas para comporem suas obras, ressignificando que não precisa ser nada extraordinário, mas sim o ordinário de cada dia, fatos do cotidiano podem ser representados em obras de artes, bastou para que os alunos despertassem para tal e assim o desenvolvimento cognitivo e sócio cultural dos alunos ficou mais apurado. O comportamento dos alunos foi se modificando aos poucos e assim eles manifestavam mais interesse por aquilo que lhe era apresentado, então foi perceptível o apreço que eles estavam tendo pela leitura e escrita, bem como pelos conhecimentos matemáticos quando lhe era apresentado à quantidade de versos e estrofes do poema, quantidade de elementos nas obras de arte das artistas já supracitadas.

Nesse processo metodológico de promoção da aprendizagem da leitura e da escrita, foi viável através de momentos coletivos e individuais os alunos terem contato com alguns gêneros literários como o convite, o qual foi feito pela turma para entregar aos professores das outras turmas para assistirem a culminância do projeto, também conheceram a biografia de uma das artistas a Tarsila do Amaral, sendo este outro gênero literário. Ainda foi possível mediante a releitura dos textos poéticos eles confeccionarem suas próprias poesias, o que foi mediado pela oficina de poesia, onde o professor Ricardo, reforçou a estrutura da poesia e assim dentro da obra o vendedor de frutas tirou 4 palavras e destas os alunos fizeram sua própria poesia, fazendo jus a criatividade e as habilidades artísticas que todos os seres humanos possuem, o que falta apenas é o incentivo, assim a interdisciplinaridade se deu mediante a encenação da venda de produtos entre os alunos, onde eles lidaram diretamente com o dinheiro, o sistema monetário e as formas geométricas ao observar os formatos dos elementos que comporiam as obras de arte, representando as frutas e legumes e também os elementos da natureza que estão nas obras artísticas.

Todavia, conclui-se que foi uma experiência riquíssima que somente agregou conhecimentos e saberes tanto para os alunos como para os demais que estavam

envolvidos no processo. Assim trabalhar com projeto em sala de aula é de sobremaneira muito significativo para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. **Dicionário da Lingüística e Gramática**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
2. BRASIL. Ministério da Educação e Desporto/Secretaria de Educação Básica. **Pró- Letramento: Alfabetização e Linguagem**. Brasília. MEC/SEB, 2008.
3. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
4. DEMO, Pedro. **Sociologia da educação, sociedade e suas oportunidades**. Brasília: Plano, 2004.
5. FREITAS, M. T. A. **Vygotsky e Bakhtin Psicologia e educação: um intertexto**. São Paulo: Ática, 1992.
6. FERREIRO, Emilia. **Passado e Presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2001.
7. MAIA, Tânia Maria Cavalcante. *at el*. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar**. Disponível em <http://taniainfor.blogspot.com.br/2010/02/gestar-ii-programa-gestao-da.html> Acesso 15 nov. 2018.
8. MACHADO, Suelen Fernanda e LIMA, Keila Vieira de. Literatura no ensino médio: em busca do prazer de ler. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=40563> Acesso em 22, jun. 2018.
9. SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2005.
10. SOUSA, Rainer. **Origem da Escrita**. Disponível em <http://bloguerosufscar.blogspot.com.br/2010/09/origem-da-escrita.html> Acesso 10 mai. 2018.